

SOBRE O CITCEM

1.1. HISTÓRIA E MISSÃO

Criado em 2007, o CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória é uma unidade de I&D sediada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Ancorado no domínio das Humanidades e Ciências Sociais, o CITCEM atua como plataforma de investigação transdisciplinar, explorando as relações próximas entre várias áreas disciplinares, como a História, Arqueologia, História de Arte, Estudos Culturais e Literários, Demografia, Informação, Comunicação, Ciências do Património, entre outras.

O CITCEM centra-se no estudo transdisciplinar de temas relacionados com a Memória e Património, em articulação com a construção interativa e evolutiva de identidades e espaços económicos, sociais, políticos, culturais e identitários, com particular ênfase, mas não exclusivo, no Noroeste de Portugal. Este enfoque abrange o estudo de memórias identitárias, património cultural nas suas formas materiais e imateriais, história ambiental, paisagens rurais e urbanas, mobilidade populacional, práticas religiosas, assim como outros tópicos de investigação relacionados.

Presentemente, o CITCEM engloba mais de 400 investigadores, entre integrados e não integrados. Trata-se de uma equipa altamente qualificada, multifacetada e motivada, que conflui para os objetivos de um Centro que acabou de completar uma década de funcionamento bem-sucedido.

Desde a sua origem, o CITCEM tem vindo a trabalhar em estreita colaboração com entidades locais e instituições independentes, implementando uma forte ligação regional que permitiu catalisar parcerias, nacionais e internacionais, de sucesso. Tendo por base um sólido histórico de impacto regional e de cooperação, e mantendo-se em contacto próximo com decisores políticos e promotores independentes, o CITCEM compromete-se com a transferência de conhecimento entre investigação académica e comunidades locais.

Consequentemente, o CITCEM pretende manter e expandir o seu papel no amplo diálogo atual, no âmbito do noroeste português, acerca do futuro da região e das suas ligações com o restante país e o estrangeiro. Enquanto parceiro dinâmico neste diálogo, o Centro oferece contributos vitais, interdisciplinares e transnacionais, das Humanidades e Ciências Sociais, em busca de respostas positivas para os desafios presentes e futuros, em estreito alinhamento com as prioridades do programa de trabalho H2020 *Science with and for Society* para 2018-2020 e com a Agenda 2030.

1.2. PLANO ESTRATÉGICO DO CITCEM PARA 2019-2022

Na sequência do anterior Plano Estratégico, incidente na temática “Dinâmicas da Memória e da Identidade”, o CITCEM adota agora o tema “Migrações e Permeabilidades” como prioridade de investigação estratégica para o período de 2019-2022. Este tema abarca conceitos latos de movimento e mudança, de natureza sociocultural, política, económica, ambiental e tecnológica, enfatizando noções de transnacionalidade, sincretismo e transição. As competências, experiência e interesses de investigação dos membros do CITCEM irão determinar o seu relacionamento com

específicas linhas de investigação decorrentes do tema principal “Migrações e Permeabilidades”.

É objetivo do CITCEM continuar a promover uma apreciação e consciencialização multidimensionais do Território, Cultura, Literatura, História e Património, a um nível local e regional, combinando-o com perspetivas globais. Os conceitos de “mobilidade” e “glocalidade” resumem o âmbito de intervenção futura do Centro.

1.3. PRIORIDADES E TERCEIRA MISSÃO DO CITCEM

São uma prioridade do CITCEM a expansão da sua oferta de programas de formação especializados, parcerias com indústrias (tais como as previstas nos programas CoLabs) e outras. Do mesmo modo, o recrutamento de investigadores pós-graduados, nacionais e internacionais, continuará a ser uma meta para o CITCEM, associada a uma estratégia de comunicação externa eficaz que permita reforçar redes internacionais.

Enquanto Unidade de I&D em Humanidades envolvida em investigação qualitativa, que pressupõe seres humanos e dados sensíveis que lhes estão associados, o CITCEM encara como prioridade a criação de procedimentos de atuação ética de acordo com linhas internacionais, como as previstas no *The European Code of Conduct of Research Integrity* (2017).

O CITCEM irá igualmente refletir sobre o papel a desempenhar na regeneração do Porto e região circundante. O Centro e as suas iniciativas encontram-se intensamente ligados a esta vibrante cidade e região, presentemente sob intensa procura internacional. Nos últimos anos, este processo transformou profundamente a cidade e

os seus habitantes, expandindo as suas ligações internacionais. À medida que o Porto se posiciona como um polo europeu de tecnologia, ciência, artes e design, constituindo um ecossistema único que muito deve às raízes industriais da cidade e à sua reconversão, numerosos desafios se adivinham. No contexto desta mudança de paradigma, os contributos das Humanidades revelam-se cruciais.

O CITCEM encontra-se numa posição privilegiada para dar à cidade contribuições notáveis e pertinentes. “Migrações e Permeabilidades”, a prioridade de investigação temática do CITCEM para 2019-2022, coloca o Centro como colaborador ideal para uma análise profunda dos processos de mutação do Porto.

Neste sentido, o CITCEM irá procurar articular a sua ação com entidades locais e regionais, assim como com parceiros independentes, nacionais e internacionais, promovendo um diálogo aberto e fornecendo contributos de investigação de ponta que possam ser integrados nas indústrias turística, cultural, criativa, científica e tecnológica da cidade. Esta articulação irá garantir o impacto sustentável do CITCEM e a realização do objetivo fundamental de promoção do conhecimento no âmbito da História, Património, Cultura e Memória locais.

Para alcançar estes objetivos, o CITCEM encontra-se organizado em **8 Grupos de Investigação**:

1. “Territórios e Paisagens”
2. “Populações e Saúde”
3. “Valores de Transação/ Valores em Transição”
4. “Sociabilidades e Práticas Religiosas”
5. “Representações Locais e Globais”
6. “Património Material e Imaterial”

7. “Educação e Desafios Societais”

8. “Cultura Digital”

Os membros dos 8 grupos irão atuar de forma complementar e cruzada em **5 linhas de investigação:**

1. “Alteridade em Nós”

2. “Territórios Partilhados”

3. “Transformações Ambientais”

4. “Transições em Mudança”

5. “Fluxos Globais”

APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO

Grupo 1. “Territórios e Paisagens”

Este Grupo de Investigação (GI) estuda a paisagem e a organização do território que lhe está associado, sobretudo no norte de Portugal, investigando vestígios milenares da presença humana, acumulados por processos de continuidade e mudança.

O GI inclui especialistas com formação em Arqueologia, História, Arquitetura, Geografia Humana e Física, sendo de natureza interdisciplinar. O GI assume que a coesão territorial se baseia no conhecimento da identidade cultural de cada região, sendo esta informada pela sua história e património, paisagem construída, artefactos culturais e tendências de povoamento, na sua interação com o desenvolvimento regional, social e económico.

Este GI abarca vias de pesquisa abrangentes, investigando, por exemplo, a História das Migrações na sua relação com as paisagens rural e urbana, nos séculos XIX e XX; o desenvolvimento socioeconómico e cultural da região do Douro; o património arqueológico e vernacular – marítimo, industrial e rural – evidenciado na paisagem.

O Grupo tem vindo a estabelecer colaborações interdisciplinares de relevo, entre outras com o CEAU - Centro de Estudos de Arquitetura e Urbanismo da UP. Tem igualmente colaborado com parceiros institucionais locais, e investido num conjunto de ações de disseminação, incluindo congressos e publicações internacionais.

Para o período de 2019-2022, este GI pretende investigar o funcionamento efetivo de comunidades locais e regionais em mudança, na sua articulação com identidades, territórios e paisagens. Essa investigação será integrada num quadro nacional e internacional comparativo mais abrangente. O GI assume que o conhecimento estratificado do passado é um contributo indispensável, simultaneamente para a gestão do património cultural e para a persecução de um desenvolvimento sustentável.

Grupo 2. “Populações e Saúde”

Este GI estuda a evolução demográfica da população portuguesa sob a perspetiva da Demografia Histórica e da História Social. O Grupo integra investigadores com percursos de formação distintos, incluindo a História, Demografia Histórica, Sociologia, Ciência da Computação/ Informática, Antropologia Biológica e áreas relacionadas.

Através da microanálise, biodemografia, métodos isonímicos, assim como através do cruzamento de diversas fontes e metodologias, este GI procura oferecer novas perspetivas acerca da História da Família e da História Social, contribuindo para a renovação do conhecimento de dinâmicas sociais e demográficas da população

portuguesa ao longo do tempo. Surtos epidémicos, índices de mortalidade e morbilidade são também alvo de investigação por parte dos membros do Grupo.

O GI tem vindo a desenvolver projetos interdisciplinares assentes em dados demográficos, com o objetivo de progressivamente incorporar bases de dados genealógicos locais numa plataforma central, de nível nacional.

A ação deste GI inclui o estudo de fluxos demográficos, estudos biodemográficos, rurais e urbanos, bem como a análise da diversidade populacional e as transições demográficas em diferentes períodos históricos. O GI cruza diferentes fontes de informação e aplica uma nova problematização às fontes já existentes, nomeadamente os registos paroquiais.

Pretende-se que as atividades do Grupo resultem em bases de dados, estudos demográficos, formas de cooperação nacional e internacional, congressos, e disponibilização de consultoria especializada.

Para o período de 2019-2022, o GI ir-se-á focar em reconstituições de comunidades que permitam gerar impacto societal. Um enfoque no estudo das patologias, relacionado com os padrões de migração, irá permitir obter informações relevantes para uma melhor compreensão do Presente. Será igualmente dada prioridade à formação avançada em biodemografia.

Grupo 3. “Valores de transação/ Valores em transição”

Este GI integra, entre outros, especialistas com formação em História, Arqueologia, Estudos Ambientais e Tecnológicos, Estudos Empresariais. Desenvolve estudos acerca de um vasto número de tópicos relacionados com dinâmicas económicas, políticas e sociais que presidem à produção de valor ao longo do tempo.

Este GI assume que economias formais e informais coexistiram na longa duração, criando soluções inovadoras que respondem a desafios impostos pelo desenvolvimento económico. Investiga redes sociais e económicas; padrões económicos tradicionais e economias inovadoras, emergentes e sustentáveis. Em simultâneo, identifica novos valores e desafios, assim como expressões políticas de uma sociedade em reflexão.

O Grupo desenvolve estudos de História Empresarial e do Trabalho e História da Globalização, analisando, nomeadamente, tecnologias e padrões de transferência de conhecimento, redes informais de comércio, a construção de quadros políticos e a resistência social aos mesmos.

O GI pretende estabelecer relevantes colaborações interdisciplinares, cooperar com parceiros institucionais, conduzir projetos de investigação e organizar importantes conferências internacionais.

Para o período de 2019-2022, o GI irá focar-se essencialmente no estudo das economias permeáveis, abordando esta questão através de um quadro comparativo. O Grupo irá procurar contribuir para o plano estratégico do CITCEM sobre migrações e permeabilidades, de um ponto de vista socioeconómico.

A análise de quadros institucionais e políticos formais será intercalada com noções como inovação, empreendedorismo, desenvolvimento sustentável, preocupações ambientais, diversidade cultural, mudanças tecnológicas e criatividade individual. Partindo do Porto e da região circundante, a abordagem do GI procura articular desafios locais e regionais com narrativas nacionais e globais.

Grupo 4. “Sociabilidades e Práticas Religiosas”

O GI tem mais de 20 anos de experiência nas suas atividades de produção e de divulgação científicas, congregando especialistas de diversas áreas de especialidade, desde a História, os Estudos Literários, Culturais e Artísticos, até aos Estudos da Literatura de Espiritualidade e Práticas Religiosas. Nos diversos domínios de investigação, procura explorar inovadoras articulações interdisciplinares das referidas áreas e outras com elas relacionadas, existentes no seio do CITCEM, ou colaborando com centros de investigação externos.

O foco central da atividade deste GI é o conhecimento histórico das diversas facetas socioculturais do sentimento religioso e da espiritualidade. Com esta perspetiva, privilegia a investigação de diversas práticas e sociabilidades religiosas, cobrindo áreas como as das devoções e mudanças na sensibilidade espiritual, das instituições e comunidades religiosas, da literatura de espiritualidade, da hagiografia, das bibliotecas conventuais e aristocráticas, da epistolografia, entre outras.

Na execução de um vasto programa de investigação nos campos da história religiosa e do sentimento religioso e da literatura de espiritualidade, o GI tem investido no reforço da cooperação científica com parceiros nacionais e internacionais e num elevado e avançado treino interdisciplinar dos seus elementos mais jovens, estabelecendo, também, parcerias com municípios, museus e escolas, numa série de colaborações e iniciativas de alcance cultural.

Os indicadores do grupo incluem a publicação anual da revista *Via Spiritus. Revista do Sentimento Religioso*, bem como outras iniciativas e práticas de disseminação, desde seminários permanentes (com o formato de *workshop*), organização de conferências e colóquios, participação em congressos internacionais e diversos livros resultantes da sua investigação.

No período de 2019-2022, o Grupo “Sociabilidades e Práticas Religiosas” pretende dar continuidade e alargar as suas atividades – na forma de investigação, formação, divulgação e múltiplas colaborações – com o objetivo de perceber de que forma a evolução e configuração dos quadros espirituais, religiosos e culturais simultaneamente enformam e resultam das continuidades e ruturas que constituem os complexos cenários de permeabilidade e migração sociocultural em Portugal e nas geografias com ele interrelacionadas na longa duração.

Grupo 5. “Representações Locais e Globais”

As atividades deste GI centram-se no estudo do diálogo internacional e dos discursos literários, culturais e historiográficos das sociedades modernas e do passado. O seu objetivo é prosseguir um debate entre as áreas das relações internacionais e dos estudos literários, cruzando investigação e pensamento crítico sobre os estudos literários, com um foco nas relações políticas e culturais.

A abordagem subjacente a este GI pressupõe amplas discussões trans e interdisciplinares sobre a construção de processos identitários num contexto global, bem como uma análise dos princípios da teoria e prática da estética literária pós-nacional nos palcos nacionais e transnacionais.

Este GI desenvolve investigação e promove atividades tendo por base este enquadramento, desenvolvendo colaborações multidisciplinares com investigadores e grupos de investigação internacionais; recebe e forma alunos de pós-graduação, integrando-os em redes de investigação; promove e participa nas atividades conjuntas do CITCEM de disseminação e proximidade.

Baseando-se nas diversas vertentes do diálogo internacional – incluindo teorias e práticas literárias e políticas – e na experiência e interesses de investigação dos seus membros, o GI procura, para o período 2019-22, expandir o âmbito da sua pesquisa para a interseção entre os diálogos locais e internacionais/globais e a sua expressão literária, capturada no conceito de “Representações glocais”.

O foco da investigação no conceito de “Glocalidade” proporciona uma contribuição fundamental para a atual estratégia do CITCEM, nomeadamente para o tópico geral de “Migrações e Permeabilidades”, ao permitir abordagens amplas, cruzando o local e o global nas suas dimensões políticas e culturais.

Grupo 6. “Património Material e Imaterial”

Este GI estuda a produção, gestão e transmissão do património coletivo e partilhado, focando-se principalmente no norte de Portugal, embora esta ênfase local e regional seja agora integrada num mais amplo contexto nacional e internacional.

Este GI procura catalisar temáticas comuns, dando prioridade a aproximações interdisciplinares amplamente colaborativas sobre todos os tipos de património material e imaterial, estabelecendo um profícuo diálogo científico entre disciplinas como a História, Arqueologia, História da Arte, Museologia, Arquitetura, Culturas Digitais e outros domínios científicos.

Este GI desenvolve projetos de investigação interdisciplinares, focando-se nos temas da memória coletiva, património e construção de identidades. Alguns destaques desta atividade incluem a produção de conteúdos digitais, curadoria e classificação de patrimónios, investigação sobre coleções museológicas, formação pré e pós-graduada nas áreas das artes e do património, bem como parcerias locais, nacionais e

internacionais (tais como as estabelecidas com o *Google Cultural Institute* ou com o Instituto do Património Cultural de Cabo Verde, por exemplo).

Para o período de 2019-22, este GI alinhar-se-á com o tema geral do CITCEM “Migrações e Permeabilidades”, procurando compreender como os múltiplos níveis da mudança interagem com a região ao longo do tempo e do espaço, gerando inventários patrimoniais renovados, classificando-os e disseminando-os e tornando-os relevantes para o presente e para o futuro. Através desta linha de pesquisa, o GI “Património Material e Imaterial” pretende promover contribuições vitais para o desenvolvimento local e regional, bem como continuar a alargar a participação e acesso a conhecimento científico de topo sobre a preservação e classificação sustentável do património, sublinhando-se, em particular, e como caso de estudo elucidativo, a sua articulação como os rápidos desenvolvimentos do setor turístico do Porto.

Grupo 7. “Educação e desafios sociais”

O GI “Educação e Desafio Sociais” tem como principal foco a educação formal e informal, e abrange áreas que se interrelacionam, tais como Educação, Arte, Cinema e Museologia, entendidas como vias privilegiadas para a investigação sobre construção de memórias plurais, História da Educação e educação para a preservação patrimonial, desenvolvimento de serviços educativos inovadores em contexto museológico e novos canais digitais, agilizando formas de consciencialização social.

O GI é constituído por uma equipa de investigação multidisciplinar que integra especialistas oriundos de áreas como a História, Educação, Museologia e o setor Audiovisual. Através de exposições pedagógicas, investigação aplicada e um conjunto

variado de canais de disseminação, os seus investigadores convergem para o objetivo principal do grupo: produzir e disponibilizar *outputs* de elevada relevância social.

Mediante um enquadramento internacional, o GI explora a educação cívica e social no seu âmbito mais amplo, procurando, por exemplo, realçar o papel dos sistemas educativos nos processos de inclusão social ou lançar o debate sobre passados traumáticos, dolorosos ou envoltos em processos de construção de memórias conflituantes.

O GI tem promovido e organizado um conjunto alargado de eventos e atividades de disseminação (como, por exemplo, conferências e publicações internacionais); tem também vindo a estabelecer e a reforçar parcerias institucionais com outros centros de investigação nacionais e estrangeiros, mantendo, em simultâneo, uma colaboração forte e empenhada com escolas públicas portuguesas.

Para o período 2019-22, o objetivo do GI “Educação e Desafios Societais” é o de enfatizar, através de contribuições transdisciplinares, as diferentes formas através das quais a História e a Educação Histórica influenciam as diferentes comunidades nacionais e transnacionais e afetam as mudanças sociais. Consideram-se essas aproximações particularmente relevantes à luz das atuais migrações e permeabilidades que o continente europeu testemunha – em linha com o principal tema do CITCEM para esta nova fase.

Grupo 8. “Cultura Digital”

O GI “Cultura Digital” compreende duas vertentes operacionais essenciais, decorrentes das principais componentes do Grupo: Informação e Comunicação. Foca-se

no estudo da produção, organização, uso e disseminação da informação, com destaque para as dimensões culturais da comunicação no contexto da cultura contemporânea.

O GI tem vindo a desenvolver investigação inovadora nos campos da informação e da comunicação, conhecimento e pesquisa sobre gestão de dados, estudos sobre *media*, culturas digitais, literacia informativa, técnicas de recolha de informação, processos de transferência *online* de conhecimento, indústrias criativas e empreendedorismo, e um conjunto abrangente de outras temáticas que se intersetam. Apoia publicações *online*, como coleções em *e-book*, e outros meios de disseminação, como conferências internacionais e *workshops*. Apresenta um conjunto extenso de colaborações bem-sucedidas com agências oficiais, programas e redes, tanto nacionais como internacionais.

Para o período 2019-22, o GI “Cultura Digital” pretende contribuir em áreas-chave para a missão do CITCEM, colocando as suas competências tecnológicas e digitais ao serviço de uma investigação interdisciplinar em Humanidades, Património e Ciências Sociais que se pretende seja de ponta. A inclusão deste GI representa para o CITCEM uma oportunidade para se expandir com maior profundidade para as áreas da informação, comunicação e plataformas de *media* digital. Abrem-se novas oportunidades de investigação e de disseminação alinhadas com a atual visão e estratégia do CITCEM, com o objetivo último de criar novos caminhos de conhecimento digital de alcance internacional.

APRESENTAÇÃO DAS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO

Linha 1. “Alteridade em Nós”

Esta linha de investigação engloba o estudo de tópicos como as transferências interculturais regionais, nacionais e internacionais e o seu reflexo na sociedade, língua, cultura e património; investiga a presença de escravos, estrangeiros e indivíduos vistos pelas comunidades como forasteiros, incluindo aqueles que procuram asilo e refúgio; aborda questões de tolerância/ intolerância, inclusão/ exclusão, assimilação/ discriminação. O objetivo é o de identificar alteridades que se desenvolvem em espaços permeáveis à coexistência, analisando estas manifestações de diferença e a sua interação ao longo do tempo e do espaço, bem como assinalar as memórias construídas e os vestígios que produzem. Através da colaboração entre grupos e projetos de investigação, o propósito desta Linha de Investigação (LI) é dar resposta a questões como: de que modo a literatura e uma série de artefactos culturais refletem questões relacionadas com a presença de refugiados políticos, económicos, e ideológicos, exilados, minorias étnicas e outras, ao longo da história no noroeste de Portugal e além-fronteiras, em territórios ultramarinos? De que forma as representações locais e globais evoluíram e contribuíram para padrões de transmissão cultural, estética e linguística já existentes? Como é que os “estrangeirados” – intelectuais portugueses cosmopolitas dos séculos XVIII e XIX que estiveram no estrangeiro – introduziram diferentes mundividências, de amplitude internacional, em Portugal?

Outra área de intervenção está relacionada com questões de diáspora, censura e perseguição religiosa de minorias, em Portugal (ex.: Cristãos-Novos, Judeus, Muçulmanos) e de que forma a Inquisição lidou com estes grupos. Como é que as

alteridades linguísticas, culturais, étnicas, religiosas e populacionais se dissolveram, ou não, em Portugal e nos ex-territórios coloniais? Como pode a literatura religiosa oferecer-nos representações culturais de práticas sociais, elementos estéticos e valores, e enriquecer a nossa consciência da diversidade religiosa e das perceções de outras sensibilidades?

Um outro interesse de investigação diz respeito à presença de escravos em Portugal, e à forma como as dinâmicas de interação social e cultural, inclusão e exclusão se desenvolveram ao longo do tempo, desde os séculos XVI e XVII, e mais particularmente a partir do século XVIII. De que modo o legado destas transferências e do processo histórico de escravatura foi representado em programas e narrativas museológicas e em programas de ensino? Que marcas, nomeadamente culturais e patrimoniais, tangíveis e intangíveis, subsistem? Para além de fontes manuscritas e arquivísticas, as respostas a estas questões irão implicar uma investigação acerca de sistemas de transferência de conhecimento informal e de artefactos culturais, tais como a tradição oral e popular, as criações artísticas e as construções simbólicas.

Linha 2. “Territórios Partilhados”

Esta linha de investigação investiga temas como a mobilidade populacional e o povoamento regional, a migração e a história da população, as dinâmicas de comunidades permeáveis, na sua relação com a memória e o património local, tangível e intangível. O ponto de partida, que se quer multidimensional e multidisciplinar, será o conceito de fronteiras fluídas, diluídas, ou não existentes, e a evolução da ocupação partilhada dos territórios. Através da perspectiva da Arqueologia pré-histórica e pré-

medieval, esta LI irá dedicar-se a territórios históricos e geográficos que claramente precedem e ultrapassam a existência de fronteiras políticas tradicionais, “espaços nacionais” e nacionalidades. Serão enfatizadas noções de permeabilidade, expressas, por exemplo, na capacidade de comunicar em narrativas e linguagens cruzadas e de aceder a um património comum.

São exemplo de áreas de intervenção intergrupo já planeadas, o estudo do Vale do Douro, entendido como um vasto território Ibérico (hoje em dia Espanhol e Português), sem fronteiras, partilhado diacronicamente por sucessivos povos e culturas, através de processos que deixaram marcas patrimoniais distintas, tais como o Parque Arqueológico do Vale do Coa. A LI irá analisar culturas pré-históricas comuns, com enfoque em questões como ritos funerários dispersos pelo Vale do Douro, e estudar a articulação entre o norte de Portugal e a Galiza. Esta LI planeia ainda produzir um Atlas do Património Romano no Vale do Douro, território partilhado entre Portugal e Espanha, explorando as ligações mais amplas desta rota Romana.

Outra contribuição desta LI será uma análise linguística das ligações mais vastas entre o norte de Portugal e a Galiza, vista à luz do complexo histórico e patrimonial que lhe está associado. A LI irá ter em conta os fluxos populacionais no enquadramento de sistemas económicos e a forma como estes contribuem para a configuração destes territórios partilhados, esbatendo fronteiras socioculturais. A LI irá, por fim, investigar de que modo, desde o período Moderno, se foi desenvolvendo um património material, linguístico e genético, partilhado nos territórios ultramarinos, num processo mútuo que definiu de forma duradoura Portugal, juntamente com as suas anteriores possessões na Ásia, em África e na América. São exemplos destacados deste património a arquitetura Barroca no Brasil e a influência arquitetónica brasileira em Portugal nos séculos XIX e XX.

Linha 3. “Transformações Ambientais”

Esta LI incide sobretudo na relação entre mudanças de sistemas de valores e comportamentos culturais, e as alterações ambientais e climáticas, com particular incidência nas suas vertentes históricas. A LI tem como prioridade contribuir para um diagnóstico das transformações climáticas, ambientais e ecológicas do passado e das respostas dadas pelas comunidades a essas transformações. A LI irá analisar o conceito de “economia sustentável”, traduzido na emergência de novos valores, usos e relações com o património natural, decorrentes do esgotamento de recursos e/ou de uma diferente consciência ambiental. A LI irá analisar de que forma estas dinâmicas mudam o foco do esgotamento de recursos para o da preservação e provocam mudança económica e cultural e a ocorrência de soluções criativas e inovadoras. São exemplos de questões de investigação: de que forma as mudanças na ocupação da terra, os regimes de propriedade e o distanciamento gradual de uma economia rural tradicional conduziram a consequências ecológicas que resultaram em fogos florestais incontroláveis? De que modo estas mudanças históricas nas economias rurais (ex.: o aumento da não-exploração de recursos florestais) evoluem para crises de sustentabilidade nos nossos dias?

A LI pretende diagnosticar estes fenómenos num passado pré-estatístico, contribuindo para um debate acerca da transformação da paisagem, da mudança ambiental e da avaliação de riscos e catástrofes, centrando a discussão sobretudo em Portugal continental e em territórios europeus. Esse debate far-se-á recorrendo a perceções históricas, literárias, cartográficas, iconográficas, religiosas e outras.

Outra temática a estudar diz respeito ao modo como a escassez de recursos hidrográficos e piscícolas interfere com as comunidades locais, conduzindo-as à renegociação das suas sociabilidades e à redefinição das suas identidades. Neste

sentido, esta LI pretende produzir um inventário do Património Marítimo Português, assim como inquirir de que modo as representações literárias, resultados artísticos e práticas religiosas, entre outras, refletem transformações ambientais mais amplas.

A LI pretende igualmente dedicar atenção a primitivas economias extrativas e poluentes, que a seu tempo adquiriram um valor patrimonial, como são as minas de volfrâmio, desativadas atualmente, e reconvertidas em complexos museológicos e centros ambientais. O ponto de partida será o estudo do papel que a mineração tomou nestas comunidades, moldando a sua mundividência e património social, relacionando-as com rotas europeias do património mais amplas.

A LI pretende ainda avaliar a resiliência de linhas de costa a fatores de vulnerabilidade e a catástrofes naturais, medindo a sua capacidade de adaptação, na longa duração, perspetivando-as como um sistema sociocultural marcado por conflitos de uso e pela sua capacidade de resposta.

Linha 4. “Transições em mudança”

Esta linha de investigação procura inquirir um amplo conjunto de tópicos ligados a mudanças de paradigma impulsionadoras de alterações nas formas de governo, locais e globais, e nas políticas públicas. Entre eles incluem-se, a título de exemplo, alterações de natureza demográfica (como o envelhecimento da população); viragens económicas (como o novo paradigma de uma economia social); mutações políticas e governativas (como as mudanças de regime); e as amplas alterações causadas pelas culturas digitais em desenvolvimento, pela tecnologia da informação e pela mais vasta difusão do conhecimento. A LI espera debater questões como as do envelhecimento da população, bem-estar e saúde, avaliando de que forma noções como as de qualidade de vida, estilo

de vida ativo, o valor da vida humana e do indivíduo evoluíram em função da dilatação da esperança média de vida. Procura também demonstrar de que modo a mobilidade populacional a uma escala global e o aumento da esperança de vida ampliaram o debate sobre estes tópicos.

Outro domínio sob escrutínio será a transição gradual de valores capitalistas, centrados no lucro imediato, para outros, focados nas noções de sustentabilidade, reforço da economia social e nos valores da solidariedade, redes sociais e educação para a cidadania ao longo da vida. A LI vai investigar em que termos e com que impactos o exercício da cidadania se tem expandido, graças às plataformas digitais e aos paradigmas, em mudança, das práticas de educação social.

Uma outra área de intervenção procurará estudar as economias informais: formas alternativas de troca e de valores de transação, acompanhadas de noções como as de troca direta, sustentabilidade, comércio justo e relações de confiança.

Uma outra linha de reflexão prende-se com as transições de natureza política, como as de regimes autoritários para democracias. Por exemplo, que transições se desenvolveram na sociedade portuguesa desde a revolução democrática de 1974? Que valores e prioridades sociais se estabeleceram, de um ponto de vista educacional, nas últimas quatro décadas? A LI focar-se-á, de igual modo, no papel desempenhado pelas culturas digitais e pelas indústrias criativas no campo do património. Indagará de que modo estas poderão contribuir para a criação de produtos de informação patrimonial, repositórios e plataformas de disseminação que ligam a investigação académica ao mundo empresarial, ou outros produtos que possam ser adquiridos por atores inseridos no mercado do turismo cultural.

Linha 5. “Fluxos Globais”

Esta LI coloca os oceanos e as explorações transoceânicas como ponto fulcral para o estudo da globalização, na longa duração, focando-se em aspetos socioeconómicos, culturais e ecológicos, assim como nas dinâmicas de rutura e continuidade daí decorrentes. Integrará nessa reflexão variáveis como a migração de modelos políticos, religiosos e económicos (tais como os decorrentes de processos de colonização), bem como a circulação interoceânica de população, ciência, tecnologia e conhecimento. A LI irá focar-se no conceito de transferências transoceânicas, apontando para o estudo de dinâmicas marítimas globais. Fundamentando-se no estudo de indicadores de natureza económica, entre outros, a LI irá investigar mecanismos de globalização para os quais contribuiu a centralidade dos oceanos desde a Primeira Idade Global (1500-1800).

A LI irá abordar fluxos complexos que incluem a mobilidade de populações (espontânea ou forçada, incluindo a escravatura), e a transferência de mercadorias, cultura material, ciência, tecnologia e conhecimento, ideais intelectuais e religiosos. Teorias de cooperação e de auto-organização e a atuação de redes informais terão particular destaque na investigação a empreender.

São esperadas contribuições dos campos da Genética e da Patologia, enfatizando-se a questão das migrações patológicas e ecológicas ao longo do tempo e do espaço. O objetivo será uma reinterpretação inovadora da história da globalização, vista à luz de complexos sistemas de transferências genéticas e ecológicas e recorrendo a múltiplos contributos inter e multidisciplinares.

Uma outra área de intervenção consiste na articulação entre o local e o global, e na análise da globalização de um ponto de vista local, para lá dos circuitos formais das economias coloniais ou dos sistemas imperiais. A LI irá focar-se na investigação do desenvolvimento de economias informais, alicerçadas em redes de comércio, e na

transferência de conhecimento, decorrente de diálogos interculturais e da cooperação espontânea entre indivíduos, centrando-se em fluxos e processos que atuam dentro e fora das estruturas formais.

Através de um estudo baseado nos indivíduos (*agent based analysis*), e da análise de fenómenos como o do micro empreendedorismo e a atuação de redes, a uma escala global, esta LI procura oferecer novas perspetivas acerca do papel desempenhado pelas dinâmicas motivadas por processos de colonização europeia, e correspondente diálogo com os universos de contacto, na história da globalização.